

Relatório do Emprego na Cadeia Produtiva da Saúde

Edição nº 43. Data-base: Nov/20



NOTA INTRODUTÓRIA

A partir de janeiro de 2020, o Ministério da Economia substituiu o uso do Sistema do Caged pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) para parte das empresas. Para divulgar as informações do emprego formal foi constituído o Novo Caged, que é composto por informações captadas dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web. Essa mudança também afetou o tipo de informação que é divulgada. Nos primeiros meses de 2020 não havia divulgação dos dados por classes da CNAE, impossibilitando a verificação do emprego na cadeia privada da saúde. A secretaria voltou a divulgar os dados desagregados, permitindo ao IESS divulgar novamente os dados da cadeia privada da saúde.

1. ESTOQUE DE EMPREGO

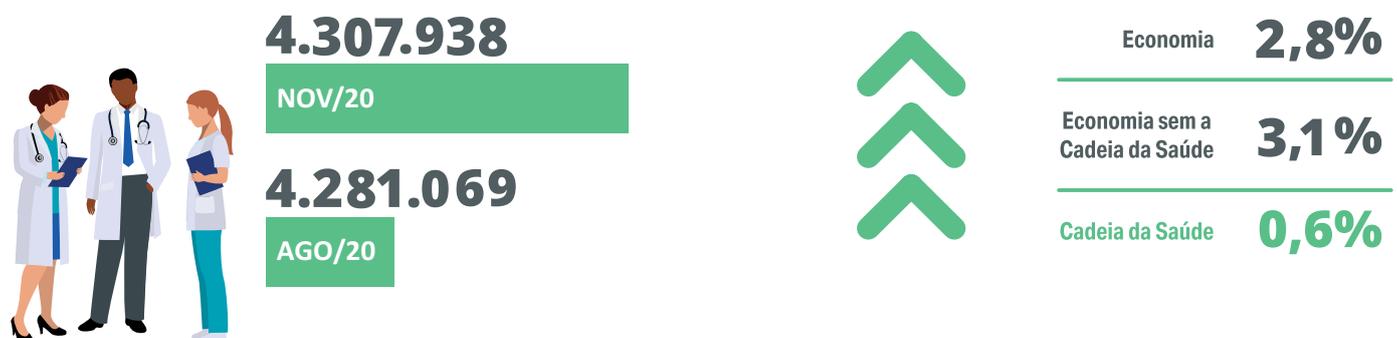
Em novembro de 2020, o número de pessoas empregadas na cadeia produtiva da saúde foi de 4 milhões e 307 mil (Infográfico 1), considerando setor público e privado e empregos diretos e indiretos. Esse montante resulta do crescimento de 0,6% em relação a agosto de 2020. Essa taxa de variação é inferior a apresentada em outubro. Na mesma comparação

(ago/20 a nov/20), o mercado de trabalho total cresceu 2,8%, mas se excluir os empregos gerados na cadeia da saúde, esse crescimento foi de 3,1%. Esse efeito é decorrente do resultado negativo do setor público de saúde, como será demonstrado na próxima seção. Ainda assim, o setor privado tem compensado essa queda, tornando o saldo da cadeia da saúde positivo.

INFOGRÁFICO 1: NÚMEROS ABSOLUTOS DE PESSOAS EMPREGADAS NA CADEIA DA SAÚDE E TAXA DE CRESCIMENTO EM 3 MESES:

NÚMERO DE PESSOAS EMPREGADAS NA CADEIA DA SAÚDE

TAXA DE CRESCIMENTO EM 3 MESES



Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e Municípios, Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

2. EMPREGO POR TIPO DE CONTRATAÇÃO E REGIÃO

Dos 4 milhões e 307 mil de empregados na cadeia da saúde em nov/20, 3,4 milhões ou 78% eram vínculos do setor privado com carteira assinada (Tabela 1). Houve aumento dessa proporção em relação a outubro devido ao bom desempenho desse setor. Na comparação de 3 meses (nov/20 contra ago/20), o setor de saúde privado cresceu 1,1%, enquanto o público reduziu em 1,1%. A maior redução do emprego na saúde pública ocorreu na região Norte (-2,6%). Mesmo com a queda, a cadeia de saúde da região Norte possui a maior participação do setor público. Em nov/20 eram 243,5 mil empregos da cadeia de saúde e 49% deles estavam no sistema de saúde público.

Na região Sul, onde há a menor participação, o setor público representa 14% dos empregos

na cadeia da saúde. A região Sudeste apresentou um montante de 2,2 milhões de empregos na cadeia de saúde em nov/20, sendo 83% deles no setor privado. A região Nordeste, por sua vez, se destaca como a segunda com maior número de vínculos, somando 833,3 mil, sendo 69% deles sendo no setor privado.

TABELA 1: NÚMERO DE VÍNCULOS NA CADEIA DA SAÚDE POR REGIÃO E TIPO DE CONTRATAÇÃO, NOV/20.

REGIÃO	SETOR PRIVADO	SETOR PÚBLICO*	CADEIA DA SAÚDE	ECONOMIA	ECONOMIA SEM CADEIA DA SAÚDE
NORTE	127.094	116.441	243.535	1.849.171	1.605.636
NORDESTE	576.926	256.342	833.268	6.392.366	5.559.098
SUDESTE	1.806.069	352.129	2.158.198	20.117.817	17.959.619
SUL	530.114	88.907	619.021	7.356.074	6.737.053
CENTRO-OESTE	311.111	142.805	453.916	3.322.737	2.868.821
BRASIL	3.351.314	956.624	4.307.938	39.038.165	34.730.227

* A esfera municipal conta com o número de empregados nas prefeituras levantadas nesse estudo.

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e municípios; Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

3. SALDO DO EMPREGO POR TIPO DE CONTRATAÇÃO E REGIÃO

Em nov/20, o saldo de emprego da cadeia de saúde foi 17.718 empregos (Tabela 2). Esse saldo é resultado do desempenho positivo do setor privado, cujo saldo foi 26.397 mil vagas (Tabela 2), confirmando a tendência dos meses anteriores de recuperação. No setor público houve mais desligamentos do que admissões, resultando em -8.679 vagas em nov/20. O setor público do Sul foi o único a admitir mais do que demitir (Saldo de 155). Os dois maiores saldos negativos nesse setor foram: Sudeste com queda de 6.785 e Norte com queda de 1.157.

O saldo positivo do setor privado está em linha com a tendência da economia, que em nov/20 apresentou saldo total de 414.556 mil vagas, batendo o recorde de 2020 pelo 4º mês consecutivo.

TABELA 2: SALDO (DIFERENÇA ENTRE ADMITIDOS E DESLIGADOS) DE EMPREGO EM NOV/20 NA CADEIA DA SAÚDE.

REGIÃO	SETOR PRIVADO	SETOR PÚBLICO	CADEIA DA SAÚDE
NORTE	1.209	-1.157	52
NORDESTE	5.054	-527	4.527
SUDESTE	13.018	-6.785	6.233
SUL	5.177	155	5.332
CENTRO-OESTE	1.939	-365	1.574
BRASIL	26.397	-8.679	17.718

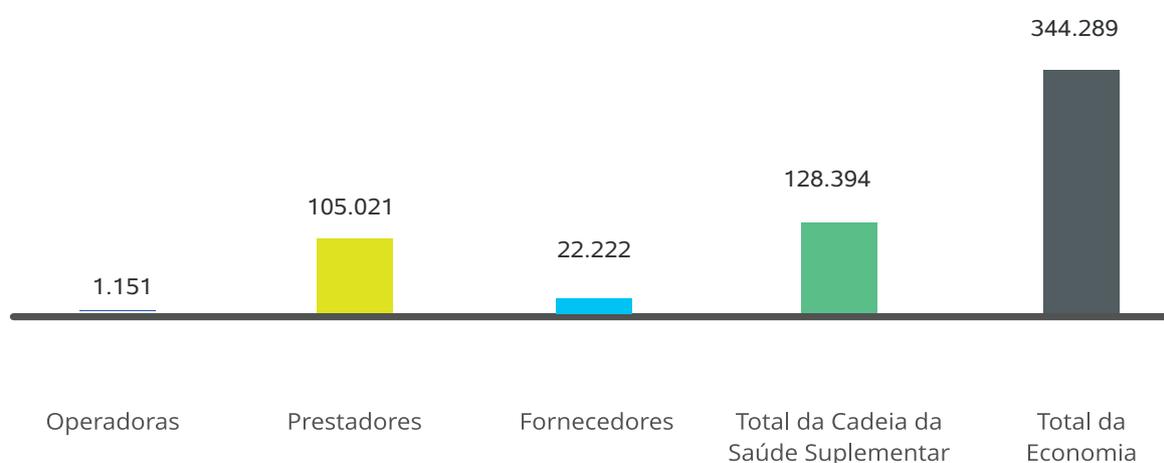
Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho e Portais de transparência dos Estados, Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

3.1 SALDO ACUMULADO NO ANO PARA OS SUBSETORES PRIVADOS

O saldo do setor privado da saúde pode ser dividido em subsetores. De janeiro a novembro de 2020, o subsetor que mais gerou empregos na Cadeia da Saúde Privada foi o de Prestadores, com saldo acumulado de 105.021 postos formais (Gráfico 1). Para o subsetor Fornecedores o saldo foi 22.222 postos. As Operadoras apresentaram saldo acumulado de 1.151, sendo esse o primeiro positivo desde março/20, o que pode ser indicativo de retomada desse subsetor.

Com o saldo geral positivo, a cadeia privada da saúde demonstra um bom dinamismo mesmo com a crise econômico sanitária. Na economia como um todo, o saldo de janeiro a novembro de 2020 ficou positivo em 344.289 vagas formais, sendo essa primeira vez que o acumulado de 2020 fica positivo desde março.

GRÁFICO 1: SALDO ACUMULADO NO ANO (JAN/20 A NOV/20) DA CADEIA PRIVADA DA SAÚDE POR SUBSETORES.



Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho.

3.2 SETOR PÚBLICO: NÚMERO DE TRABALHADORES POR ESFERA DE GOVERNO

O emprego público na saúde aqui contabilizado diz respeito a funcionários ativos nas três esferas da administração pública, com todo tipo de vínculo (estatutários, CLT, comissionados, temporários). O estudo levanta o emprego na União e em todos os Estados e no Distrito Federal. Com respeito aos municípios, o IESS está levantando os dados de emprego na saúde nos sites de cada prefeitura¹. Até o momento o Instituto conseguiu os dados de 292 municípios, cuja população representa 55,8% da população nacional. Dentre os municípios coletados até o momento, o de maior população é São Paulo (12.252.023 habitantes) e o de menor é Santa Cruz do Capibaribe-PE (107.937 habitantes). Outra consideração importante é que, quando feita a variação em 3 meses nos empregos municipais, os novos municípios que foram coletados entre jul/20 e out/20 são desconsiderados, para que a base de comparação seja a mesma de ago/20.

A tabela 3 mostra que a região Nordeste possui o maior número de funcionários estaduais (132,2 mil), embora a região mais populosa seja a região Sudeste. Nessa esfera da saúde pública houve redução do emprego em três regiões (em relação a ago/20): Centro-Oeste (-5,6%), Norte (-4,3%) e Sudeste (-2,0%) e o resultado geral da saúde estadual foi de queda de 1,3%. Considerando todo o emprego nos governos estaduais (em todos os órgãos e secretarias, não só na saúde) houve crescimento de 1,0%.

¹ Esses números são levantados por Vinicius Reis Negrão por solicitação do IESS.

No âmbito federal, a cadeia da saúde apresentou variação negativa (-6,3%), puxada pela região Sudeste (-10,5%) e Nordeste (-5,9%). O emprego federal cresceu apenas na região Centro-Oeste (1,0%). Considerando todos os órgãos federais, não apenas saúde, houve aumento do emprego em 1,6% em 3 meses.

Os dados das secretarias de saúde dos municípios coletados até o momento contabilizam 488.973 mil empregos na saúde. Esse número é resultado de um crescimento de 0,1% em relação a agosto de 2020.

TABELA 3: NÚMERO DE PESSOAS EMPREGADAS NO SETOR PÚBLICO FEDERAL E ESTADUAL POR REGIÃO GEOGRÁFICA E VARIAÇÃO PERCENTUAL EM 3 MESES, NOV/20.

REGIÕES	FEDERAIS	ESTADUAIS	MUNICIPAIS	VAR % FEDERAIS	VAR % ESTADUAIS	VAR % MUNICIPAIS*
NORTE	6.322	71.210	38.909	-4,0	-4,3	1,0
NORDESTE	14.924	132.259	109.159	-5,9	1,6	-2,4
SUDESTE	42.299	98.084	211.746	-10,5	-2,0	0,8
SUL	4.482	23.055	61.370	-5,4	4,5	1,8
CENTRO-OESTE	23.659	51.357	67.789	1,0	-5,6	0,1
BRASIL	91.686	375.965	488.973	-6,3	-1,3	0,1

* Para estimar a variação entre agosto e novembro foram considerados os mesmos municípios de agosto, ou seja, os municípios que foram acrescentados à base entre setembro e novembro não foram considerados, pois não há dados para eles em agosto.
Fonte: Portais de transparência dos Estados, Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

4. NOTA METODOLÓGICA

a. A cadeia de atividades do sistema de saúde:

O objetivo deste relatório é fornecer um panorama da geração de postos de trabalho pela cadeia de atividades que integram o sistema de Saúde. A estimativa é baseada nos dados disponíveis de quatro fontes:

- **CAGED, base de dados da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho:** no CAGED são obtidos os dados mensais do fluxo de emprego na Cadeia na Saúde e demais setores da Economia e também o estoque.
- **Painel Estatístico de Pessoal da Subsecretaria de Planejamento Orçamento e Administração (Ministério da Economia):** nessa base são obtidos dados mensais da evolução do emprego público federal estatutário na área da saúde.
- **Portal da Transparência de cada Estado:** nessas bases são obtidos dados mensais da evolução do emprego público estadual na área da saúde.

- **Portal da Transparência de cada município:** nesse levantamento são obtidos os dados mensais do emprego público municipal na área da saúde.

A cadeia de atividades nesse relatório considera não apenas as atividades principais que estão ligadas diretamente à assistência à saúde da pessoa, mas também as atividades complementares e de apoio. A definição dos segmentos da cadeia de atividades foi baseada e adaptada de Pedroso e Malik (2012) e ficou da seguinte forma: (i) fornecedores de materiais médicos, equipamentos e medicamentos e também distribuidores; (ii) prestadores de serviços de saúde, compostos por médicos, clínicas, hospitais, laboratórios e estabelecimentos de medicina diagnóstica; (iii) Intermediação financeira (pelas Operadoras e Seguradoras de Plano de Saúde).

Considerando essa classificação, o número de vagas estimado representa todo o emprego no setor de saúde, incluindo por exemplo indústria farmacêutica, em que a produção se

destina tanto para o setor privado de saúde quanto para o público.

b. Limitações

A coleta dos dados mensais do emprego público municipal demandaria o acesso a todos Portais da Transparência de cada prefeitura dos 5.570 municípios do Brasil. Diante da dificuldade imposta pela falta de um local que agregue os dados municipais, optou-se por contabilizar os funcionários públicos municipais a partir de uma estimativa. Para obter esse número mensalmente, é aplicada a proporção do emprego público municipal em relação ao emprego público total fornecida pela pesquisa MUNIC do IBGE. Essa proporção é aplicada mensalmente à soma do emprego público federal e municipal. Outra limitação que merece ser considerada é a inclusão de classes da CNAE que contém emprego de outros setores que não saúde. Por exemplo, a classe “66.22-3” inclui “corretores e agentes de seguros, de planos de previdência

complementar e de saúde”. Dado não ser passível de um nível maior de desagregação, foram contabilizadas pessoas empregadas como corretores em outros setores econômicos. Todas as classes CNAE inseridas na estimação estão descritas no Anexo.

5. ANEXO

Definição dos Setores CNAE que compõem a Cadeia da Saúde Suplementar

Para cumprir o objetivo de estimar o emprego na Cadeia da Saúde foi necessário determinar quais tipos de atividades econômicas seriam consideradas. A base para a definição das atividades foi o relatório da Fiocruz “Formação, mercado de trabalho e regulação da força de trabalho em saúde no Brasil”. Nesse relatório foram definidas as atividades econômicas que compõem o Macrosetor de Saúde da economia brasileira, utilizando os códigos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

TABELA 4: DIMENSIONAMENTO DA CADEIA DA SAÚDE SUPLEMENTAR SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADES.

PRESTADORES
Atividades de Atendimento Hospitalar
Serviços Móveis de Atendimento a Urgências
Serviços de Remoção de Pacientes, Exceto Os Serviços Móveis de Atendimento a Urgências
Atividades de Atenção Ambulatorial Executadas por Médicos e Odontólogos
Atividades de Serviços de Complementação Diagnóstica e Terapêutica
Atividades de Profissionais da área de Saúde, Exceto Médicos e Odontólogos
Atividades de Apoio à Gestão de Saúde
Atividades de Assistência a Idosos, Deficientes Físicos, Imunodeprimidos e Convalescentes Prestadas em Residências Coletivas e Particulares
Atividades de Assistência Psicossocial e à Saúde a Portadores de Distúrbios Psíquicos, Deficiência Mental e Dependência Química
Atividades de Atenção à Saúde Humana não Especificadas Anteriormente
Profissionais em regulação da Saúde Suplementar*
FORNECEDORES E DISTRIBUIDORES
Fabricação de Produtos Farmoquímicos
Fabricação de Medicamentos para Uso Humano

TABELA 4: CONTINUAÇÃO

Fabricação de Preparações Farmacêuticas
Fabricação de Instrumentos e Materiais para Uso Médico e Odontológico e de Artigos ópticos
Fabricação de Aparelhos Eletromédicos e Eletroterapêuticos e Equipamentos de Irradiação
Atividades de Fornecimento de Infraestrutura de Apoio e Assistência a Paciente no Domicílio
Comércio Atacadista de Instrumentos e Materiais para Uso Médico, Cirúrgico, Ortopédico e Odontológico
Comércio Atacadista de Máquinas, Aparelhos e Equipamentos para Uso Odonto-Médico-Hospitalar
Comércio Atacadista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário
Comércio Varejista de Artigos de óptica
Comércio Varejista de Artigos Médicos e Ortopédicos
Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário
OPERADORAS E SEGURADORAS DE PLANOS DE SAÚDE
Atividades Auxiliares dos Seguros, da Previdência Complementar e dos Planos de Saúde não Especificadas Anteriormente
Corretores e Agentes de Seguros, de Planos de Previdência Complementar e de Saúde
Planos de Saúde
Seguros de Saúde



*INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR*

Equipe

José Cechin - Superintendente Executivo
Amanda Reis - Pesquisadora
Natalia Lara - Pesquisadora
Bruno Minami - Pesquisador

IESS
Rua Joaquim Floriano 1052, conj. 42
CEP 04534 004, Itaim, São Paulo, SP
Tel (11) 3706.9747
contato@iess.org.br
www.iess.org.br

